



UNIVERSIDADES PROMOTORAS DA SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRÁTICAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Luana Aparecida Goulart Terra¹; Sarah Trevisan Nunes² e Renata Ferraz de Toledo

Universidade São Judas Tadeu

¹Biomedicina - Butantã; ²Ciências Biológicas - Mooca

Introdução

A promoção da saúde ampliou-se para além do enfoque biomédico clássico, incorporando determinantes sociais, ambientais e culturais conforme preconizado na Carta de Ottawa (1986). No ensino superior, as Universidades Promotoras da Saúde (UPS) surgem como espaços estratégicos para integrar ensino, pesquisa, extensão e gestão com vistas à sustentabilidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Carta de Okanagan (2015) reafirma a responsabilidade institucional das universidades na construção de ambientes e práticas sustentáveis, tornando relevante investigar até que ponto esses princípios estão efetivamente incorporados em políticas, práticas e indicadores institucionais. Diante desse panorama, este estudo realiza uma revisão integrativa (2015 - 2025) para **mapear abordagens, práticas e lacunas na articulação entre promoção da saúde e sustentabilidade nas UPS**, propondo um modelo analítico que conecta conhecimento científico, governança institucional e transformação social.

Objetivos

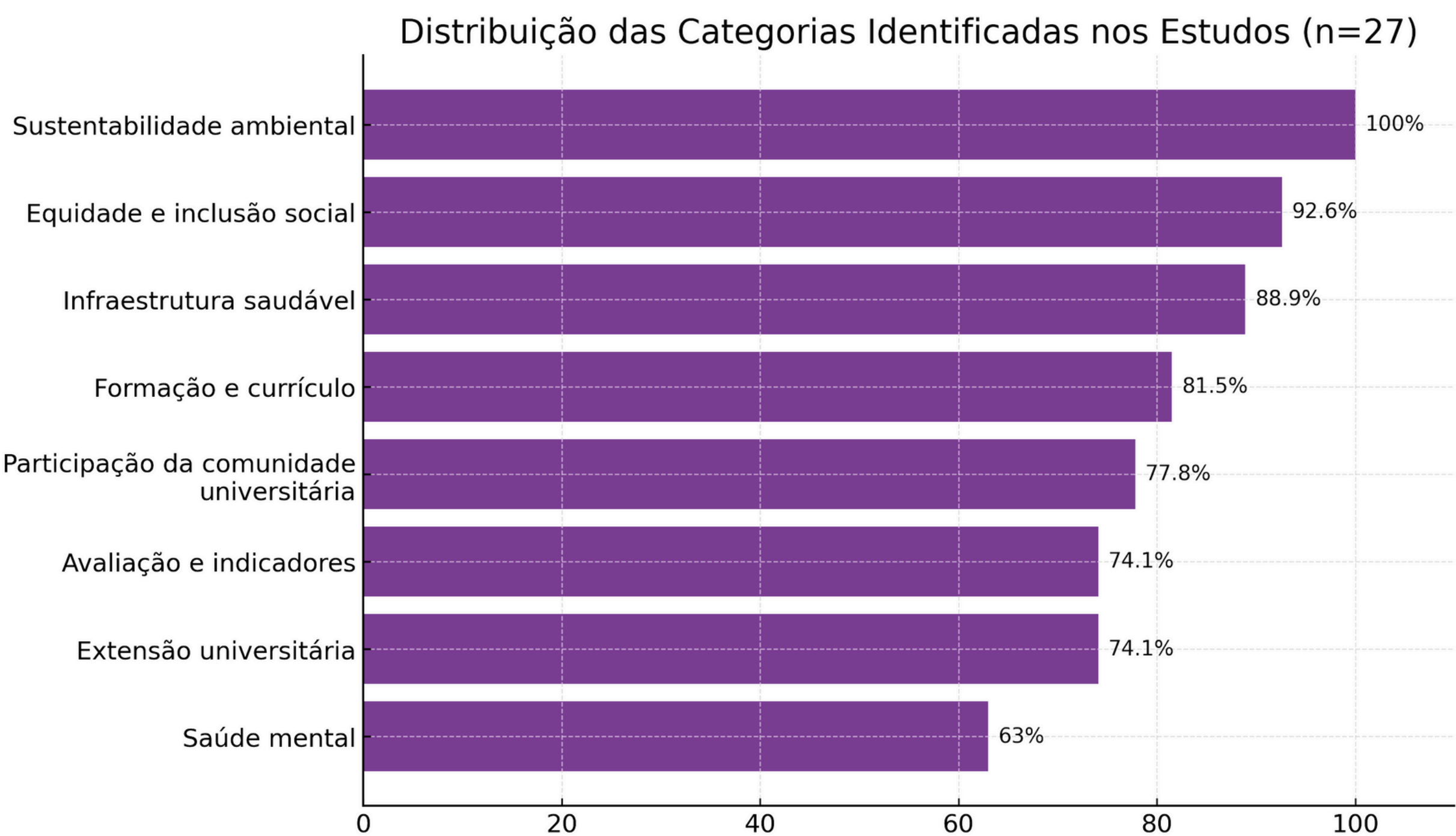
Objetivo geral: Investigar como princípios de sustentabilidade são concebidos e operacionalizados em Universidades Promotoras da Saúde, identificando padrões de intervenção, níveis de institucionalização e lacunas avaliativas.

Objetivos específicos: (1) Caracterizar o perfil metodológico, temático e geográfico das publicações sobre UPS e sustentabilidade (2015 - 2025); (2) Descrever as estratégias implementadas nas dimensões ambiental, curricular, de extensão e de cuidado à saúde mental; (3) Avaliar o grau de institucionalização e participação dos diferentes atores universitários (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa); (4) Triangular os achados com o referencial de Van den Hove (2007) para analisar as interfaces ciência–política–sociedade e (5) Propor um conjunto básico de indicadores operacionais para subsidiar avaliações institucionais.

Metodologia

Realizou-se uma **revisão integrativa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo**, conduzida entre fevereiro e abril de 2025. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMed, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2015 a 2025 e utilizando combinações booleanas: “universidade promotora da saúde” AND “sustentabilidade”; “universidade promotora da saúde” AND “desenvolvimento sustentável”; “universidade promotora da saúde” AND “Agenda 2030”. Foram incluídos estudos em texto completo que tratassem diretamente da interface entre promoção da saúde e sustentabilidade no contexto universitário; excluíram-se trabalhos sem vínculo com o ambiente universitário ou que tratassem sustentabilidade apenas sob enfoque econômico. Após triagem e leitura integral, 27 artigos constituíram o corpus. Os dados extraídos foram organizados em matriz padronizada (identificação, objetivos, participantes, métodos, estratégias, duração e resultados) e submetidos à análise de conteúdo temática (Bardin, 2016), originando 15 categorias analíticas. Em seguida, procedeu-se à triangulação teórica com Van den Hove (2007) para articular evidências e sistemas de governança ciência–política–sociedade.

Resultados



Observou-se ampla diversidade de práticas, redução de resíduos, eficiência energética, projetos de agricultura urbana, atividades extensionistas e serviços de acolhimento psicossocial, porém majoritariamente de natureza pontual e fragmentada, sem integração sistemática ao planejamento estratégico institucional. Verificou-se ainda escassez de indicadores padronizados e avaliações longitudinalmente robustas (74% dos estudos), limitada inclusão de servidores técnico-administrativos e participação restrita da comunidade externa. **A triangulação com Van den Hove evidenciou interfaces frágeis entre ciência, política e sociedade, embora experiências interdisciplinares e de coprodução tenham demonstrado maior legitimidade e potencial de impacto social.** Como contribuição prática, propõe-se um conjunto básico de indicadores operacionais (ex.: consumo energético per capita, taxa de reciclagem, índices de bem-estar estudantil e evidências de transversalização curricular) para orientar avaliações institucionais.

Conclusões

A integração entre promoção da saúde e sustentabilidade nas Universidades Promotoras da Saúde configura-se como campo em expansão, porém ainda em processo de consolidação institucional e avaliativa. Embora existam iniciativas inovadoras em extensão, saúde mental, equidade e gestão ambiental, predomina um padrão de ações pontuais com baixo grau de institucionalização e escassa mensuração de impacto. **A consolidação das UPS sustentáveis requer planejamento estratégico intersetorial, governança participativa efetiva, indicadores avaliativos padronizados e transversalização curricular das temáticas de saúde e sustentabilidade.** A articulação entre ciência, política e sociedade, conforme evidenciado pela triangulação teórica, é condição necessária para promover ações perenes, coproduzidas e capazes de contribuir para a realização dos ODS no âmbito universitário. Este estudo oferece subsídios metodológicos e indicativos práticos para fortalecer políticas institucionais e futuras pesquisas no tema.

Bibliografia

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2016.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmFGf74RqZsbpKYXxNKhm>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CARVALHO, R. F. et al. Práticas extensionistas sob a perspectiva teórica das universidades promotoras da saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 3, e13324331, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24331>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SANTOS, M.C.P; CIDRAL, A.; ZIMATH, S.C. Ações de uma universidade comunitária no campo da psicologia para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar. **Revista Confluências Culturais** , v. 11, n. 2, p. 83–92, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21726/rcc.v11i2.1812> Acesso em: 15 ago. 2025.

OKANAGAN CHARTER. **An international charter for health promoting universities and colleges**. Kelowna: University of British Columbia, 2015. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/cIRcle/collections/53926/items/1.0132754> .Acesso em: 15 ago. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. P.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrrTT34cXLjtBx>. Acesso em: 15 ago. 2025.

UN. UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**. New York: UN, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 15 ago. 2025.

VAN DEN HOVE, S. A rationale for science-policy interfaces. **Futures**, v. 39, p. 807–826, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0016328706002060>. Acesso em: 15 ago. 2025.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion**. Geneva: WHO, 1986. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WH-1987> Acesso em: 15 ago. 2025.

Agradecimentos

Agradecemos nossa orientadora pelo acompanhamento técnico e intelectual durante o desenvolvimento do estudo, à USJT pelo suporte institucional, e aos autores dos estudos analisados que contribuíram com evidências essenciais para esta revisão. Este trabalho não teria sido possível sem a dedicação das equipes que realizaram as pesquisas incluídas no corpus e sem o acesso às bases de dados consultadas.